

1-Diretriz ligada a seu trabalho;
O método da roda e a co-gestão no espaço de formação acadêmica

2 - Título do trabalho

Grupo de Estudos de Saúde Coletiva: espaço de formação de novos sujeitos e subjetividades

3 - Autor(es);

Margarete Veronica Jesse

Elton Dari Cossetim dos Santos

Liamara Denise Ubessi

Cristiane Ribas

Luciele Nawroski

4 - Instituição ligada ao trabalho;

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

5- Jusificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde;

Este relato busca demonstrar estratégias de formação de profissionais de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do SUS centrados na co-gestão e método da roda os quais possibilitam formar profissionais mais preparados para trabalhar em equipe e grupos.

6 - Resumo do trabalho.

O espaço acadêmico propicia aos que assim desejarem ser sujeito e protagonista nos processos do saber fazer e do fazer saber, transpondo as linhas tradicionais de educação, conforme já há muito tempo nos escreve Paulo Freire. Desta forma, tanto na Universidade quanto transpondo seus 'muros' é possível a formação de grupos com um determinado objetivo/intenção. Há grupos propostos por docentes e outros por estudantes, ante ao desejo de estudo ou atuação em determinados aspectos ou fins.

É nesta perspectiva que surge o Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GESC) no ano de 2001, composto por estudantes de diversas áreas da saúde e afins, trabalhadores de saúde e pessoas da comunidade, contando com apoio indireto de docente do campo da saúde coletiva, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí e ao Diretório Central dos Estudantes.

O GESC tem como objetivo atuar como espaço ético, estético e político, imbricado com processos de mudanças em saúde e na formação acadêmica em consonância aos princípios e diretrizes do SUS, produtor de novos sujeitos e subjetividades. Atua em co-gestão. Assenta-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e do que propõe a Política Nacional de Humanização da Gestão e Atenção no SUS e de Educação Permanente em Saúde.

Os trabalhos do Grupo são desenvolvidos por meio de rodas de conversa, semanalmente em local específico no campus Universitário. Esse método permite a conversação, discussão, debate, trocas, socialização, vinculação, inclusão de conflitos, consensos, disputas, enfim, é um espaço de circulação da palavra, de saberes e poderes.

Este método de se colocar em roda inspira-se no que propõe Campos (2000), como modo produção de autonomia, de novos sujeitos e subjetividades, através do incentivo ao protagonismo, a criação, a emancipação. Noutro plano, que não o da roda, seria

como uma forma aniquiladora de opinião, ao contrário deste propósito grupal. Ainda, considerando o autor citado, a roda considera a constituição do sujeito em função de planos situados entre o mundo interno e sua circunstância, o mundo externo e a sociedade.

O diálogo, por sua vez, é um método pedagógico legado por Paulo Freire em que na Pedagogia do Oprimido defende a libertação dos sujeitos dentro de sua liberdade e desta para sociedade, e reforça ainda que o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo, onde a reflexão e a ação orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar.

A partir deste movimento acredita-se que esta experimentação de novas maneiras de trabalho, ainda que enquanto acadêmicos, temos em mãos a responsabilidade com a saúde das pessoas e o potencial de mudança em nossa formação como futuros profissionais de saúde. Da mesma forma como a PNH é o eixo transversal de toda área da saúde, a troca de saberes e construção coletiva de sujeitos ativos na sociedade em que se insere é imperial, através destes processos de grupalidade que se vivencia o dentro e o fora e que se atravessa ao Grupo, como na fita de Moebius, ora é dentro, ora é fora.

Nesta mesma perspectiva, o grupo também aposta na educação permanente em saúde como uma forma de colocar o cotidiano do trabalho em saúde/ou da formação em análise, que se permeabiliza pelas relações concretas que operam realidades e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no dia-a-dia, neste movimento constante do espaço grupal.

O Grupo conta com Equipes Gestoras de Processos de Trabalho, sendo: o projeto Qualidade de Vida, numa ação de promoção da saúde com vistas a intervir através da educação em saúde e de outras estratégias quanto ao uso de drogas; atuação na promoção da saúde via Economia Solidária, através da participação no Projeto da ACATA (Associação Catadores de Material Reciclável no município de Ijuí)/Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social; atuação junto a Associação de Saúde Mental de Ijuí (Assami)/Casa Ama; em instâncias de controle social, como o Conselho Municipal de Saúde, Conselho Regional de Saúde, Conselho Regional de Saúde do Trabalhador, Conselho Universitário e Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) regional.

Alem disso, os membros promovem e realizaram estágios de Vivência na Realidade Sanitária do SUS em municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, dentre eles, Ijuí, Santa Rosa, Tenente Portela, Pejuçara, Catuípe, dentre outros. Os membros do GESC também tem participado das Conferência de Saúde em todas as esferas, do Fórum Social Mundial no Pará, Congresso Nacional de Estudantes, dentre outros, na perspectiva da militância e de que através dos movimentos é possível intervir em realidades.

Por fim, o GESC é um espaço de intervenção. Intervenção em si mesmo e na realidade concreta. Entende-se como um espaço fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, buscando fomentar cada vez mais pessoas implicadas em mudanças na realidade sanitária e social. Ser sujeito de processos é ser capaz de propor e ser agente de mudanças.